



Data: 05.02.2021

Título: A Universidade Pós-Pandémica

Pub:



**SUPLEMENTO
ESPECIAL**



Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;2

2 Análise
Rogério Colaço,
presidente do
Instituto Superior
Técnico, perspetiva
a Universidade
Pós-Pandémica.

Área: 264cm²/ 15%

FOTO Titagem: 20.000

Cores: 4 Cores

ID: 7053109



Data: 05.02.2021

Título: A Universidade Pós-Pandémica

Pub: **JE** O Jornal Económico

**SUPLEMENTO
ESPECIAL**



Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;2

OPINIÃO



ROGÉRIO COLAÇO

Presidente do Instituto Superior Técnico

A Universidade Pós-Pandémica

A pandemia COVID-19 tem sido um enorme desafio para toda a sociedade e também, evidentemente, para as universidades. Esta perturbação, que surgiu há um ano, no início do segundo semestre de 2019/2020, irá continuar pelo menos até ao final deste ano académico de 2020/2021 e, muito provavelmente, irá persistir, desejavelmente de forma menos acentuada, ainda durante o ano académico de 2021/2022. No final da primavera de 2022, se nada de imprevisível acontecer, com a vacinação de parte significativa da população mundial, muito provavelmente e muito desejavelmente, voltaremos a ter as condições sanitárias que tínhamos no final de 2019. Eram essas condições sanitárias que enquadravam o nosso modelo de ensino e formação universitário, que foi, no nosso país consolidado ao longo, pelo menos, das últimas cinco décadas. Em linhas muito simples, esse modelo assentava em dois grandes princípios gerais: (1) lecionação, avaliação e investigação presencial e (2) mobilidade estudantil e académica internacional. A pandemia COVID-19 suspendeu de forma abrupta estes dois grandes princípios.

Desta forma, nos últimos 12 meses, as exigências impostas a estudantes e professores têm sido - e continuam a ser - inigualáveis. Nenhuma geração viva de estudantes e professores viveu nada comparável ao que foi vivido no último ano. Estudantes e professores tiveram de redefinir radicalmente os seus papéis e de conseguir ultrapassar um conjunto de dificuldades nunca antes sentidas. Ambos tiveram de gerir o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, as dificuldades logísticas do tele-ensino e tele-aprendizagem, enquanto ensinam, aprendem e avaliam de uma forma em grande parte totalmente nova e desconhecida para ambos, professores e estudantes. Tudo isto, no meio de uma incerteza persistente, que já dura há um ano e que durará, pelo menos, mais outro ano.

Osse normas desafios que esta pandemia colocou a todos foram até agora, na sua grande maioria, ultrapassados com o esforço, a determinação e a criatividade de todos. Mas chegamos agora talvez ao momento de maior exigência para todos desde o início desta pandemia: manter o empenho, a determinação, o ânimo, a disponibilidade e a exigência que norteou a comunidade académica no último ano numa altura de grande cansaço em que estudantes e professores, anseiam por retomar as suas vidas normais. Nestas circunstâncias, a previsibilidade decorrente de um planeamento atempado em que as diversas condições de funcionamento estão previstas em função das circunstâncias pandémicas e das decisões governamentais é um fator determinante. Professores e estudantes sabem que, independentemente das circunstâncias, as datas de avaliação e de início e de fim dos períodos letivos se mantêm é um fator determinante para a gestão do esforço, o planeamento das atividades e a redução da insegurança associada à incerteza.

Conseguindo as universidades e a comunidade académica em geral, alunos e professores, fazer a gestão deste segundo ano de pandemia de forma planeada, é chegado o momento de olhar para o enorme potencial de utilização da tecnologia que foi imposto de forma abrupta pela pandemia COVID19 para aprofundar e apoiar o processo de ensino/aprendizagem. Com as salas de aula por vezes vazias ou, outras vezes sobrelotadas, mesmo na situação sanitária de normalidade existente até ao início de 2020, este potencial deverá ser equacionado como forma de aumentar a eficiência do processo ensino/aprendizagem, nomeadamente na otimização da gestão dos recursos humanos docentes e discentes. Vídeos e meios interativos fazem agora parte da forma como os estudantes aprendem, e os quadros de discussão permitem que as conversas continuem e as ideias sejam gravadas fora das aulas. É uma oportunidade que terá ser aproveitada e que, inevitavelmente, terá reflexos muito para além do fim da pandemia nas metodologias de ensino/aprendizagem e avaliação.

A universidade vive assim um momento complexo mas também transformacional, como nunca viveu nas últimas décadas. O envolvimento de toda a comunidade académica na discussão daquilo que deverá ser a universidade pós-pandémica é determinante nos próximos meses. No pós-pandemia COVID19, muito provavelmente, não haverá lugar para a universidade pré-pandémica.

Área: 264cm² / 15%

Tiragem: 20.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7053109